

## PARASITÓSES INTESTINAIS EM IDOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Yara da Silva Soares<sup>1</sup>  
Beatriz Patrício Rocha<sup>2</sup>  
Lívia Maria Coelho de Carvalho Moreira<sup>3</sup>  
Maria de Fátima Ferreira Nóbrega<sup>4</sup>

### RESUMO

No atual contexto da expectativa de vida da população brasileira discussões relacionadas à saúde e bem estar da população idosa tornam-se bastante relevantes. As parasitoses constituem um grave problema de saúde pública no Brasil e apresentam-se de forma considerável na terceira idade em decorrência de diversos fatores. *Objetivo:* avaliar a frequência de parasitoses intestinais em idosos e fatores relacionados através da análise da literatura existente. *Metodologia:* Trata-se de uma revisão integrativa da literatura na qual foram selecionados 05 artigos que tratam da temática requerida, publicados no período de 2011 a 2017. Resultados: A análise da literatura revelou a prevalência de protozoários não patogênicos que são indicadores de contaminação fecal e isso pode estar relacionado com fatores socioeconômicos, e higiênico-sanitários. *Conclusão:* Há a necessidade urgente de mais estudos voltados a esta temática, bem como o desenvolvimento de políticas de educação continuada em saúde voltada para esta população.

**Palavras-chave:** Idosos, Revisão de literatura, Parasitoses intestinais.

### INTRODUÇÃO

Na natureza os animais cumprem o ciclo natural da vida: nascer, crescer, reproduzir, envelhecer e morrer. No entanto, o homem por possuir uma inteligência diferenciada quando comparado aos outros animais, conseguiu transpor em parte o obstáculo da morte, por conquistar uma sobrevida maior do que a que tinha quando do seu início da jornada na terra trazendo consigo vantagens e desvantagens. Pela vantagem de um maior tempo de vida ele demanda maiores cuidados com a saúde o que é também uma desvantagem visto que com o aumento da idade surgem as patologias comuns à deterioração do organismo e isso demanda uma melhor qualidade de vida incluindo fatores não somente relacionados à saúde como também interação familiar, social, psicológica e intelectual.

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Farmácia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [yara12soares@gmail.com](mailto:yara12soares@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Farmácia da Universidade Estadual da Paraíba, [beatrizpatricio@gmail.com](mailto:beatrizpatricio@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Farmácia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [carvalholivia312@gmail.com](mailto:carvalholivia312@gmail.com);

<sup>4</sup> Professora orientadora: Doutora, Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, [mfnobrega78@gmail.com](mailto:mfnobrega78@gmail.com)

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define a população idosa como aquela a partir dos 60 anos de idade. Esse limite é válido para os países em desenvolvimento, mas admite-se um ponto de corte de 65 anos de idade para os países desenvolvidos, pela tradição destes em utilizarem esse índice há várias décadas (SANTOS & BARROS, 2008, pág. 178). Segundo a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), em 2025 o Brasil será o sexto país no mundo em número de idosos (OPAS, 2005, pág. 4). Ainda é grande a desinformação sobre a saúde do idoso, as particularidades e desafios do envelhecimento populacional, neste contexto essas modificações apontam para a complexidade crescente na atenção às necessidades dessa nova faixa etária emergente (ELY *et al.*, 2011, pág. 638).

As parasitoses intestinais são infecções causadas por protozoários e helmintos que acometem o homem (MACHARETTI *et al.*, 2014, pág. 104) e representam um grave problema de saúde pública em países subdesenvolvidos como o Brasil. Mesmo quando moderadas, as enteroparasitoses tornam-se expressivas em determinados hospedeiros, como crianças e idosos (LARRÉ *et al.*, 2014, pág. 10). Deste modo, este estudo teve por objetivo avaliar a frequência de parasitoses intestinais em idosos através de uma revisão integrativa da literatura. Esta análise revelou a íntima relação entre condições socioeconômicas, condições higiênico-sanitárias e a prevalência das enteroparasitoses. Sendo assim, revela-se a necessidade da implementação de políticas de educação em saúde, bem como mais estudos voltados à população idosa.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, método que consiste em sintetizar os resultados obtidos em múltiplos estudos científicos publicados sobre um tema, de maneira sistemática, ordenada e abrangente, apontando lacunas do conhecimento que necessitam ser preenchidas, contribuindo assim para um maior aprofundamento do fenômeno investigado (ROMAN e FRIEDLANDER in BACELAR *et al.*, 2018, pág. 1804).

A procura e análise das publicações foram realizadas entre Abril e Maio de 2019, nas bases de dados PubMed (United States National Library of Medicine National Institutes of Health), SciElo (Scientific Electronic Library Online) e Google scholar. Foram utilizados como descritores os termos: Parasitoses intestinais (intestinal parasitoses), enteroparasitoses (enteroparasitoses) e idosos (seniors);

Os critérios de inclusão adotados para a seleção dos artigos foram: artigos com temática relacionada às parasitoses intestinais em idosos, publicados no período de 2011 a 2017, divulgados em língua portuguesa, com texto completo e disponível online gratuitamente. Foram excluídos artigos que não atendessem aos critérios de inclusão.

A pesquisa foi realizada por três revisores de forma independente, com o objetivo de garantir a qualidade metodológica de cada artigo selecionado. Os artigos incluídos na amostra foram selecionados através da sequência: leitura de título, leitura de resumo e leitura do texto integral.

## **DESENVOLVIMENTO**

O processo de envelhecimento da população brasileira é um dos fenômenos mais significativos da atualidade e vem ocorrendo intensamente nos últimos anos refletindo avanços técnicos e científicos, em especial no campo da saúde, mudanças culturais e melhorias nas condições de vida, tais como a redução da taxa de fecundidade, a queda da mortalidade infantil e da mortalidade geral, maior expectativa de vida, hábitos alimentares mais saudáveis e maior cuidado com a saúde (CARVALHO & GARCIA, 2003 pág.730).

De acordo com perspectivas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no ano de 2060 a população idosa constituirá 25,49% da população (IBGE, 2010). O último levantamento de dados acerca da população idosa residente no Brasil, cujos resultados da pesquisa estão disponíveis no site do Departamento de Informática do Sistema Único de saúde do Brasil (BRASIL, 2012), essa população é composta por 20.889.849 indivíduos, sendo 5.531.289 deles residentes na Região Nordeste.

Os idosos apresentam uma diminuição acentuada com a relação à atividade imunológica, essa queda das defesas que acomete os adultos maduros, torna-os predispostos as parasitoses intestinais, que ainda constituem um grave problema de saúde pública no Brasil e em outros países em desenvolvimento visto que acometem um grande número de pessoas (MACHARETTI *et al.*, 2014, pág. 104). Ainda que, nas últimas décadas, o Brasil tenha passado por modificações que melhoraram a qualidade de vida de sua população as enteroparasitoses ainda são prevalentes em populações mais vulneráveis. Além da maior predisposição a essas doenças, devido à diminuição das funções do sistema imunológico os idosos também poderão apresentar um declínio progressivo da independência para o

autocuidado, resultando em prejuízo da higiene pessoal e dos alimentos (SANTOS *et al.*, 2017, pág. 245).

Giardíase, amebíase, ascaridíase e tricuriíase são parasitoses de grande prevalência causadas por protozoários e helmintos respectivamente. A transmissão dos parasitos intestinais geralmente ocorre por contaminação oral por cistos e ovos, pela água e pelos alimentos, e por mãos contaminadas com resíduos fecais de humanos e animais. Anemia, prolapso retal, desnutrição e obstrução intestinal são alguns dos diversos problemas que as infecções por esses parasitos podem causar. O estudo do parasitismo é de grande importância na atualidade (ANDRADE *et al. in* ALMEIDA *et al.*, 2014, pág. 79), no entanto, os estudos envolvendo a população idosa é ainda bastante escassa.

Para Macharetti *et al.*, (2014, pág. 11), embora os estudos sobre parasitoses intestinais, na população idosa sejam limitados, sabe-se que essas infecções comprometem o estado nutricional desses indivíduos, em consequência da ocorrência de uma série de problemas, que podem resultar em comprometimento da capacidade funcional, da autonomia e qualidade de vida deste grupo etário.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao observar o quadro 1, verifica-se que foram selecionados 05 artigos de acordo com os critérios de inclusão e exclusão.

Quadro 1: Artigos selecionados segundo os critérios de inclusão e exclusão

N/ Autor/ano	Periódico	Objetivo	Conclusão
1/ELY <i>et al.</i> , 2011	Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia	Relatar a prevalência de enteroparasitos em idosos que frequentam um ambulatório geriátrico do município de Porto Alegre - RS, e em idosos moradores de duas ILPs do mesmo município, bem como avaliar a presença de enteroparasitos nos animais de estimação (cães e gatos)	A prevalência de enteroparasitos encontrada nos idosos estudados em Porto Alegre foi mais baixa em relação aos dados existentes. Esses resultados mostram que cada região geográfica tem suas peculiaridades socioeconômicas, ambientais e educacionais.

		dos idosos que frequentam o ambulatório geriátrico.	
2/ ALMEIDA <i>et al.</i> , 2014	BIOFARM	Identificar a presença de enteroparasitos na população geronte atendida pelo Laboratório de Análises Clínicas do curso de Farmácia da Universidade Estadual da Paraíba (LAC), na cidade de Campina Grande-PB.	Alta prevalência por protozoários como <i>Entamoeba coli</i> na população idosa, evidenciou a contaminação por ingestão de água e alimentos contendo formas evolutivas dos parasitas.
3/ MACHARETTI <i>et al.</i> , 2014	Revista UNIABEU	Investigar indicadores das relações tróficas entre protozoários e helmintos no intestino de gerontes albergados em três lares geriátricos de três cidades no estado do Rio de Janeiro.	Cinco espécies de helmintos e cinco de protozoários foram diagnosticadas. A dominância foi diferente entre os homens e as mulheres.
4/ LARRÉ <i>et al.</i> , 2015	O Mundo da Saúde	Analisar o perfil de enteroparasitoses nos idosos institucionalizados e funcionários que trabalham nos lares geriátricos correlacionados com as variáveis sociodemográficas.	Há necessidade da implantação e efetivação de políticas públicas condizentes com a realidade encontrada no Brasil. É necessário garantir a atenção multidisciplinar aos idosos a fim de assegurar atenção integral à saúde através de medidas sanitárias e educacionais
5/ SANTOS <i>et al.</i> , 2017	Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia	Identificar a prevalência de parasitoses intestinais e fatores associados em idosos residentes em comunidade.	O perfil de parasitoses intestinais chamou a atenção para sua elevada prevalência e necessidade de adoção de medidas de prevenção e controle por parte dos gestores, profissionais de saúde e comunidade através de melhorias nas condições de vida e dos hábitos higiênicos.

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

A técnica parasitológica predominante foi a de sedimentação espontânea de Lutz ou Hoffman, Pons e Janer. ELY *et al.*, 2011 utilizou, além do método de sedimentação espontânea, o método de Baermam-Moraes para o isolamento de larvas de nematóides, o mesmo aconteceu no estudo de LARRÉ *et al.*, 2015. ALMEIDA *et al.*, 2014 utilizou como fonte de dados de sua pesquisa protocolos com laudos coproparasitológicos.

Observou-se que a maioria dos idosos participantes era do sexo feminino. No entanto, MACHARETTI *et al.*, 2014 apresenta em sua amostra um número maior de idosos do sexo masculino. Em LARRÉ *et al.*, 2015 a maioria dos idosos acometidos por protozoários intestinais eram mulheres, esse fenômeno parece está relacionado também a grande prevalência de mulheres nas ILPs (Intituições de Longa Permanência).

Os parasitos mais frequentes, na grande maioria dos trabalhos, foram os protozoários *Entamoeba coli* e *Endolimax nana*. Em ALMEIDA *et al.*, 2014, ELY *et al.*, 2011 e LARRÉ *et al.*, 2015, esses parasitos não-patogênicos foram os mais frequentes. No estudo de SANTOS *et al.*, 2017 os parasitos mais prevalentes foram *Entamoeba coli*, *Endolimax nana*, e *Iodameba butschilii*. É importante destacar que apesar da ausência de patogenicidade dos protozoários intestinais mais prevalentes, estes são considerados indicadores de contaminação via fecal-oral e de condições higiênico-sanitárias precárias (BACELAR *et al.*, 2018, pág. 1807).

Verificou-se que, os helmintos mais prevalentes foram respectivamente: *Trichuris trichiura*, *Strongyloides stercoralis*, *Enterobius vermiculares*, *Ascaris lumbricoides* e *Schistosoma mansoni*. A frequência dessas parasitoses está diretamente ligada a hábitos higiênicos e comportamentais das populações em estudo. Em relação aos fatores associados que aumentam o risco de infecções por parasitoses intestinais foram relatados, nos trabalhos, as condições socioeconômicas, higiênicas e sanitárias. Dentre as variáveis mais citadas entre os autores esquematizadas no quadro 2, constatou-se o hábito de higienização das mãos, corte de unhas, hábitos alimentares (consumo de verduras) e renda mensal.

Quadro 2: Fatores de Risco Associados

Fatores de Risco Associados	Artigos/autores				
	1 ELY <i>et al.</i> , 2011	2 ALMEIDA <i>et al.</i> , 2014	3 MACHARETTI <i>et al.</i> , 2014	4 LARRÉ <i>et al.</i> , 2015	5 SANTOS <i>et al.</i> , 2017
Escolaridade	X			X	X
Renda	X			X	X
Consumo de frutas e	X				



Continuação

verduras cruas					
Manutenção das unhas aparadas				X	
Lavagem das mãos	X				
Consumo de água contaminada		X			

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Mesmo com o advento tecnológico e científico, as parasitoses ainda continuam sendo um importante objeto de estudo e preocupação. A disseminação e dispersão dos agentes das parasitoses no Brasil estão relacionadas as condições socioeconômicas, agravadas pelo insuficiente nível de instrução e desconhecimento de bons hábitos sanitários (MACHARETTI *et al.*, 2014). Apesar da maior frequência observada ter sido de protozoários não-patogênicos, estes são importantes parâmetros que permitem a avaliação do grau de exposição a contaminação fecal a que esses indivíduos foram submetidos.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo alcançou seu objetivo e demonstrou que embora pouco estudadas, as parasitoses intestinais em idosos apresentam grande importância, e critério de avaliação em relação ao grau de contato com possíveis fontes de contaminação. Em um primeiro momento há a necessidade de mais estudos direcionados a esta faixa etária, há também a necessidade de educação continuada em saúde voltada a prevenção destas infecções.

### REFERÊNCIAS

- ELY, L. S. *et al.* Prevalência de enteroparasitos em idosos. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 2011; 14 (4):637-646. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S180998232011000400004&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S180998232011000400004&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 15/05/2019.
- ALMEIDA, F. S. *et al.* Ocorrência de helmintos e protozoários intestinais em idosos. *BIOFARM*, 2014; 1983-4209 – Vol. 10 – Nº: 04. Disponível em: <http://revista.uepb.edu.br/index.php/biofarm/article/viewFile/2620/1391>. Acesso em: 30/04/2019.
- SANTOS, P. H. S. *et al.* Prevalência de parasitoses intestinais e fatores associados em idosos, 2017; 20 (2): 244-254. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v20n2/pt\\_1809-9823-rbgg-20-02-00244.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v20n2/pt_1809-9823-rbgg-20-02-00244.pdf). Acesso em: 15/05/2019.

LARRÉ A. B. et al. Prevalência de Parasitoses em Idosos Residentes e Trabalhadores de Instituições de Longa Permanência na Região Metropolitana de Porto Alegre e na Região Serrana do Rio Grande do Sul. *O Mundo da Saúde*, 2015. 39(1):84-91. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/periodicos/mundo\\_saude\\_artigos/prevalencia\\_parasitoses.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/periodicos/mundo_saude_artigos/prevalencia_parasitoses.pdf).

Acesso em: 15/05/2019.

MACHARETTI, H. et al. Protozoários e Helminthos em interação com Idosos Albergados em Lares Geriátricos no estado do Rio de Janeiro, Brasil. *Revista UNIABEU*, 2014; Vol. 7 .2179-5037. Disponível em: <https://revista.uniabeu.edu.br/index.php/RU/article/view/1511>. Acesso em: 22/05/2019.

SANTOS, J. S. & BARROS, M. D. A. Idosos do Município de Recife, Estado de Pernambuco, Brasil: uma análise da morbimortalidade hospitalar. *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília, 17(3):177-186, jul-set 2008. Disponível em: [http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/\\_artigos/58.pdf](http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/_artigos/58.pdf). Acesso em: 25/05/2019.

BACELAR, P. A. A. et al. Parasitoses intestinais e fatores associados no estado do Piauí: uma revisão integrativa. *REAS*, Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2018. Vol. 10 (4), 1802-1809. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/27352>. Acesso em: 21/05/2019.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2010. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios: 2010. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/>. Acesso em: 21/05/2019

World Health Organization . Envelhecimento ativo: uma política de saúde / World Health Organization. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento\\_ativo.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf). Acesso em: 21/05/2019.

Ministério da Saúde. DATASUS, 2012. Disponível em: <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0206>. Acesso em: 25/05/2019.

CARVALHO, J. A M. & GARCIA, R. A. O envelhecimento da população brasileira: um enfoque demográfico. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 19(3):725-733, mai-jun, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v19n3/15876.pdf>. Acesso em: 25/05/2019.